

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI



Importados aumentam participação no mercado brasileiro

A indústria brasileira perdeu participação para os competidores de outros países no mercado doméstico. Em 2021, o **Coefficiente de Penetração das Importações**, que mede a participação dos importados no consumo doméstico, aumentou, atingindo o nível mais elevado da série histórica, iniciada em 2003.

No período da pandemia, com o aumento de 1,4 pontos percentuais (de 23,4%, em 2019, para 24,8%, em 2021), o coeficiente registrou novo recorde da série em preços constantes.

O crescimento do Coeficiente de Penetração das Importações ocorreu a despeito do movimento de desvalorização do real. Esse comportamento pode ser explicado – além da defasagem usual de resposta da quantidade importada à taxa de câmbio – pela retomada do consumo e da produção com maior ênfase em produtos com maior conteúdo de importados, como o setor de Farmoquímicos e farmacêuticos para fazer frente aos desafios da pandemia.

Paralelamente, em comportamento similar, o uso de insumos industriais importados pela indústria também cresceu, puxado pelo aumento da produção doméstica. Entretanto, a demanda por insumos industriais importados cresceu acima da demanda por insumos domésticos.

Coeficientes de abertura comercial da indústria de transformação

Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS CONSTANTES **		
	2019	2020	2021*	2019	2020	2021*
Coefficiente de exportação	17,2	18,4	17,8	18,5	18,2	18,6
Coefficiente de penetração de importações	21,7	22,2	22,8	23,4	22,0	24,8
Coefficiente de insumos industriais importados	20,6	20,5	21,8	22,7	21,2	24,5
Coefficiente de exportações líquidas	8,7	10,0	8,3	9,3	9,7	8,4

* Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

** Preços constantes à 2015.

Nova metodologia dos coeficientes de abertura comercial

Os quatro coeficientes (de exportação; de penetração de importações; de insumos industriais importados; e de exportações líquidas) têm novo método de cálculo. [Clique aqui para conhecer a nova metodologia do CAC](#)

O **Coefficiente de Insumos Industriais Importados**, que mede a participação dos insumos importados no total de insumos industriais utilizados pela indústria de transformação, a preços constantes, cresceu de 22,7%, em 2019, para 24,5% em 2021, aumento de 1,8 p.p.

O **Coefficiente de Exportação**, que mede a importância do mercado externo para a Indústria, registrou relativa estabilidade em relação aos dois últimos anos. O aumento das exportações tem acompanhado, proporcionalmente, o

aumento na produção. O coeficiente em preços constantes ficou praticamente inalterado, passou de 18,5%, em 2019, para 18,6%, em 2021.

Diante da estabilidade do coeficiente de exportação e do crescimento do consumo de insumos industriais importados, o **Coefficiente de exportações líquidas** caiu em 2021. A diminuição compensou o crescimento registrado em 2020, de modo que o coeficiente mantém a tendência de queda iniciada em 2017.

O indicador, que mostra a diferença entre a receita com exportações e o gasto com insumos industriais importados, caiu de 8,7%, em 2019, para 8,3% em 2021, redução de 0,4 p.p.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

Importância do mercado externo para a indústria mantém-se relativamente estável nos últimos anos

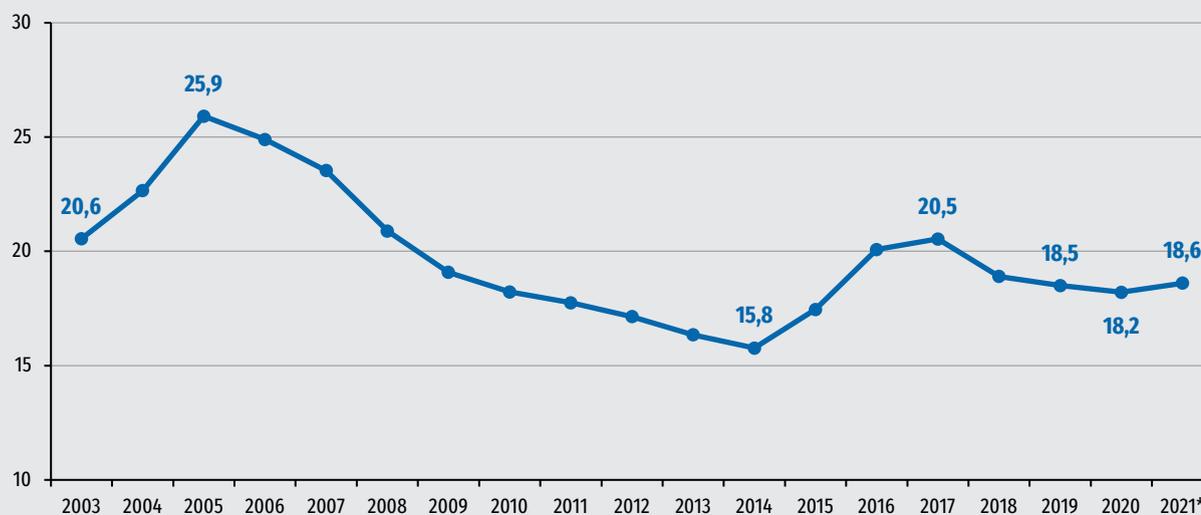
Após registrar crescimento entre 2014 e 2017, o coeficiente de exportação voltou a cair em 2018 e manteve-se relativamente estável entre 2019 e 2021. O coeficiente, que mede a participação da produção destinada ao mercado

externo, manteve-se praticamente igual ao percentual de 2019, passando de 18,5%, em 2019, para 18,6%, em 2021.

Na comparação com a exportação da indústria de transformação mostra uma relativa estabilidade. Ela cresceu 5,2%, entre 2019 e 2021, enquanto a produção cresceu quase ao mesmo ritmo de aumento da produção (4,7%).

Coefficiente de exportação da indústria de transformação

Em % - preços constantes 2015



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Aumento significativo da importância das exportações na produção ocorreu principalmente no setor de Alimentos

Embora com um cenário internacional adverso no período, a maior parte dos setores tiveram aumento da participação das exportações em sua produção. Dentre os 23 setores avaliados, 14 terminaram 2021 com aumento no coeficiente de exportações e 9 tiveram declínio, em relação a 2019. As altas, no entanto, foram significativas para 5 dos 14 setores.

O setor de alimentos é tradicionalmente um dos que apresenta maior coeficiente de exportação na indústria brasileira. Adicionalmente, registrou o maior crescimento no coeficiente. A produção destinada ao mercado externo do setor cresceu 5 pontos percentuais, passando de 23,3% em 2019 para 28,3% em 2021.

O desempenho exportador do setor de alimentos se explica pela essencialidade desses produtos, cuja demanda foi pouco impactada pela pandemia, somada ao aumento da demanda em alguns países, sobretudo no continente asiático. O coeficiente em 28,3% é o segundo maior da série em preços constantes, abaixo apenas do ano de 2005, quando chegou a 29,9%.

Em relação aos outros setores que apresentaram alta relevante do coeficiente, destacam-se: Móveis; Couros e calçados; Máquinas e materiais elétricos; e Produtos de metal. No setor de Móveis, a produção se reduziu com a queda na demanda interna, mas parte da queda foi compensada pelo aumento nas vendas ao exterior, reforçando a importância do mercado internacional.

Nos setores de Máquinas e materiais elétricos e de Produtos de metal o mercado externo também estimulou a produção doméstica, ainda que a demanda interna tenha crescido. Entre 2019 e 2021, o coeficiente de exportação cresceram, respectivamente, de 14,2% para 15,8% e de 8,4% para 15,8%.

No setor de Couros e calçados a produção e as vendas ao exterior se reduziram com as quedas nas demandas interna e externa, mas a redução nas exportações foi quase que insignificante, sinalizando uma contração da demanda interna maior do que o externo em 2021-19. Nesse período, o coeficiente de exportação no setor cresceu de 30,4% para 33,9%.

A maior queda no coeficiente de exportação, entre 2019 e 2021, foi observada no setor de Outros Equipamentos de Transporte que caiu 31,5 pontos percentuais (de 69,6% no período pré-pandemia para 38,1% em 2021). Esse setor compreende sobretudo as aeronaves exportadas pelo Brasil e que foram frontalmente afetadas na pandemia e tiveram forte queda no valor exportado, de 42,2% entre 2019 e 2021.

Cabe destacar o comportamento do coeficiente do setor Outros equipamentos de transporte. O setor é muito heterogêneo, sendo composto por construção de embarcações, fabricação de veículos ferroviários, fabricação de aeronaves, fabricação de veículos militares de combate e fabricação de motocicletas, bicicletas, triciclos, carroças, entre outros. A alta volatilidade dos coeficientes deve-se ao fato de produtos como aeronaves, navios e plataformas de petróleo possuírem elevado valor e serem produzidos e exportados de maneira descontínua. Ademais, a contabilização das exportações ocorre de uma vez – em um único ano –, enquanto a do valor da produção é diluída no tempo – em mais de um ano.

O segundo setor com maior queda no coeficiente de exportação foi o de Fumo – produtos prejudiciais à saúde do aparelho respiratório humano relacionando a covid-19 – e foi um dos setores com maior impacto negativo. Outros setores com reduções significativas do coeficiente de exportações foram: Metalurgia e Madeira.

Coefficientes de exportação - Setores com as maiores variações

Varição entre 2021-19 e 2021-20

Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES			VARIÇÃO (p.p.)
		2019	2020	2021*	2019-21
Principais altas	Alimentos	23,3	26,3	28,3	5,0
	Móveis	8,7	9,2	13,2	4,5
	Couros e calçados	30,4	30,9	33,9	3,5
	Máquinas e materiais elétricos	14,2	13,4	15,8	1,6
	Produtos de metal	8,4	8,0	9,7	1,3
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	69,6	45,6	38,1	-31,5
	Fumo	60,7	59,3	51,0	-9,7
	Metalurgia	36,5	34,9	32,1	-4,4
	Madeira	49,1	49,0	45,2	-4,0
	Celulose e Papel	39,3	38,8	37,9	-1,4

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

A participação de importados no consumo se eleva ainda mais na pandemia e atinge o valor mais alto da série histórica

O coeficiente de penetração de importações mede a participação dos bens importados no consumo aparente do Brasil. O consumo aparente é tudo que é produzido internamente, menos o que é exportado, adicionado do que é importado.

Durante o período da pandemia, esse indicador cresceu de 23,4%, em 2019, para 24,8%, em 2021, aumento de 1,4 pontos percentuais, registrando

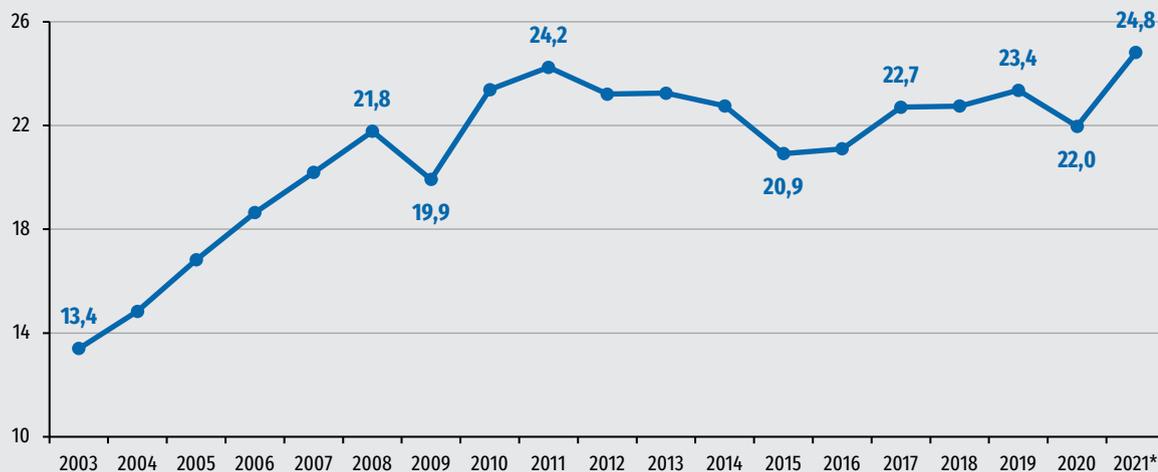
um novo recorde do coeficiente. Esse aumento do indicador significa que as importações tiveram um incremento de participação no mercado consumidor brasileiro na comparação de 2021 contra 2019, ano pré-pandemia.

Um dos principais determinantes do crescimento do coeficiente de penetração das importações, foi a necessidade de maior oferta de medicamentos e de vacinas para o enfrentamento da pandemia. O setor Farmoquímicos e Farmacêuticos é tradicionalmente intensivo em insumos e produtos importados e ficou ainda mais intensivo com a pandemia.



Coefficiente de penetração de importações da indústria de transformação

Em % - preços constantes 2015



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Aumento expressivo das importações no consumo ocorreu principalmente no setor de Farmoquímicos e farmacêuticos

Entre 2019 e 2021, o coeficiente de penetração das importações apresenta redução em 10 setores, com destaque para Outros equipamentos de transporte (-27,8 pontos - p.p.); Máquinas e equipamentos (-3,3 p.p.); Vestuário e acessórios (-2,3 p.p.); e Couros e calçados (-2,2 p.p.). Nesses quatro setores a redução do coeficiente se deve à redução nas importações.

O setor que apresentou maior alta no coeficiente de penetração de importações foi o setor de Farmoquímicos e farmacêuticos, com elevação expressiva, de 13,6 pontos, na comparação com 2021-2019. O setor foi protagonista no período da pandemia da covid-19 e registrou alta de 80,1% no valor importado entre 2019 e 2021.

As outras maiores altas no período de 2021 contra 2019 foram registradas por: Têxteis (+2,8 p.p.), Máquinas e materiais elétricos (+2,7 p.p.), e Metalurgia (+2,2 p.p.).

Coefficientes de penetração das importações - Setores com as maiores variações

Varição entre 2021-19 e 2021-20

Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES			VARIAÇÃO
		2019	2020	2021*	(p.p.) 2019-21
Principais altas	Farmoquímicos e farmacêuticos	39,5	39,7	53,1	13,6
	Têxteis	22,1	23,3	24,9	2,8
	Máquinas e materiais elétricos	34,1	32	36,8	2,7
	Metalurgia	18,5	17,1	20,7	2,2
	Informática, eletrônicos e ópticos	45,7	44,1	47,5	1,8
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	75,3	61,2	47,6	-27,8
	Máquinas e equipamentos	45,3	40,9	42	-3,3
	Vestuário e acessórios	12,7	10,7	10,4	-2,3
	Couros e calçados	11,7	9,3	9,4	-2,2
	Fumo	2,1	1,7	1,4	-0,7

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

COEFICIENTES DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

Com valor recorde, Brasil aumenta ainda mais o uso de insumos importados em sua produção doméstica

A participação de insumos industriais importados no total de insumos utilizados pela indústria de transformação (coeficiente de insumos industriais importados) atingiu seu patamar mais elevado em 2021. O uso de insumos

importados pela indústria de transformação passou de 22,7%, em 2019, para 24,5% em 2021, aumento de 1,8 pontos percentuais.

O valor do consumo de insumos industriais importados, a preços constantes, cresceu 16%, enquanto o consumo de insumos industriais domésticos cresceu 5,1%.

Coefficiente dos insumos importados da indústria de transformação

Em % - preços constantes 2015



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Dos 19 setores considerados¹, apenas Outros equipamentos de transporte apresentou queda do coeficiente de insumos industriais importados em 2021 em relação a 2019 (ano pré-pandemia). Durante 2021-19, esse indicador teve uma forte redução no setor, passou de 36,2%, em 2019, para 29,0%, em 2021 (queda de 7,2 pp.). Nesse setor, houve queda do consumo total de insumos industriais (-3,0%), no entanto, o consumo de insumos importados caiu (-22,4%) e o consumo de insumos domésticos se elevou (+8,0%).

Como destacado anteriormente o comportamento do coeficiente do setor é muito heterogêneo. No enteando, no caso específico do setor de aeronaves, que tem historicamente altos coeficientes de importação, o impacto da pandemia na mobilidade e no setor de transporte aéreo, teve um papel determinante.

As maiores altas do coeficiente no período foram registradas por Farmoquímicos e farmacêuticos; Têxteis; Químicos; Borracha e material plástico; e Derivados de petróleo e biocombustíveis. Como ressaltado anteriormente, a necessidade de medicamentos e vacinas para o combate à covid-19 impulsionou as importações por Farmoquímicos e farmacêuticos. Nos demais setores em destaque, o aumento do consumo de insumos industriais importados superou o aumento do consumo de insumos industriais domésticos.

¹ Os setores de Alimentos, Bebidas e Fumo não serão calculados, devido ao grande peso dos insumos vendidos pela agropecuária na produção desses setores. Isso para os coeficientes de insumos importados e de exportações líquidas a seguir.

Coefficientes de insumos industriais importados - Setores com as maiores variações

Variação entre 2021-19 e 2021-20

Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES			VARIAÇÃO
		2019	2020	2021*	(p.p.) 2019-21
Principais altas	Farmoquímicos e farmacêuticos	29,1	28,7	35,9	6,8
	Têxteis	27,5	28,0	30,5	3,0
	Químicos	33,6	32,6	36,1	2,5
	Borracha e material plástico	28,8	28,2	31,3	2,5
	Derivados de petróleo e biocombustíveis	19,6	15,4	21,7	2,1
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	36,2	33,8	29,0	-7,2

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

COEFICIENTES DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

A receita com exportações mantém-se em tendência de queda

O indicador de coeficientes de exportações líquidas reflete o saldo, em reais, entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados (ambos medidos em relação ao valor da produção)². Quando a receita com exportações supera a despesa com insumos industriais importados, o coeficiente é positivo.

Entre 2019 e 2021, o coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação, registrou leve queda, de 8,7% para 8,3%, mantendo a tendência de queda iniciada em 2017, apesar do crescimento em 2020. O resultado reflete um menor crescimento das

exportações da indústria de transformação em comparação com suas importações de insumos industriais.

O indicador acima de zero indica que a indústria é mais vulnerável a uma valorização da moeda doméstica do que a uma desvalorização. Notadamente, o resultado é diferente para cada setor.

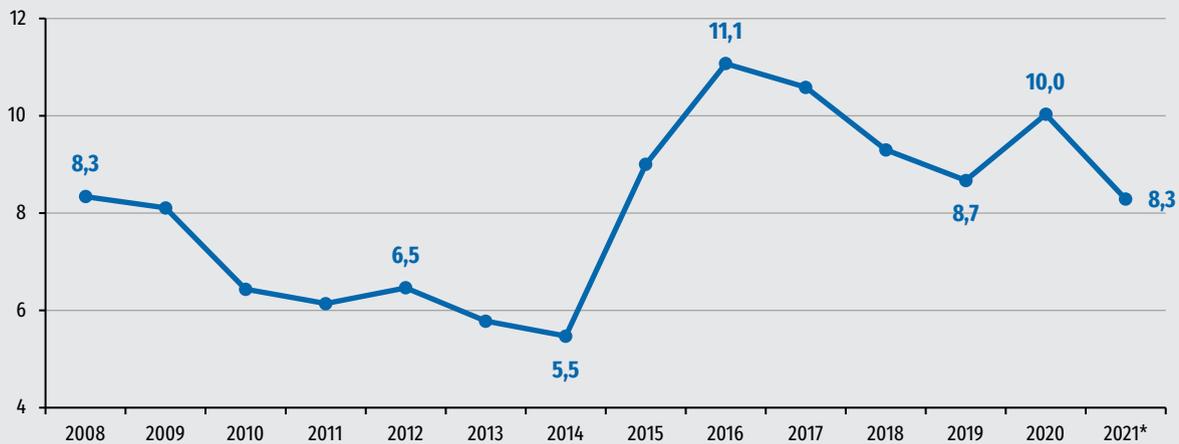
Os setores de Madeira; e Couros e calçados mantiveram-se com os maiores coeficientes de exportações líquidas. Todos os dois se distanciaram ainda mais dos demais setores ao registrarem aumento no coeficiente de 7,2 p.p. e 5,4 p.p., respectivamente, entre 2019 e 2021.

Os setores com menores coeficientes em 2021 são: Informática, eletrônicos e ópticos; Vestuário e acessórios; Borracha e material plástico; Impressão e reprodução; Têxteis; e Químicos.

² Diferentemente dos outros indicadores (coeficientes de exportação, de penetração das importações e de insumos industriais importados), o coeficiente de exportações líquidas, como o foco é receita e despesa, é mais adequado o uso de preços correntes.

Coefficiente de exportações líquidas da indústria de transformação

Em % - preços correntes



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Coefficientes de exportações líquidas - Setores com as maiores variações

Varição entre 2019-21 e 2020-21

Em % - preços constantes 2015

SETORES	COEFICIENTES			VARIÇÃO	
	2019	2020	2021*	(p.p.) 2019-21	
Principais altas	Madeira	36,0	43,1	43,2	7,2
	Couros e calçados	16,8	17,8	22,2	5,4
	Outros equipamentos de transporte	33,2	13,1	10,8	-22,4
Principais quedas	Informática, eletrônicos e ópticos	-15,4	-18,9	-23,4	-8,0
	Celulose e Papel	30,8	29,8	25	-5,8
	Metalurgia	30,3	33,1	26	-4,3
	Farmoquímicos e farmacêuticos	1,7	1,8	-1,2	-2,9

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.



Veja mais

Mais informações sobre a nova metodologia e tabelas de dados da pesquisa em: www.cni.com.br/cac

Documento concluído em 12 de dezembro de 2022.

Edição revisada em 16 de maio de 2023.

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL | Publicação anual da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Comércio e Integração Internacional - GCII | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Elaboração: Gerlane Gonçalves de Andrade e Henry Pourchet (Funcex) | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente Executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA